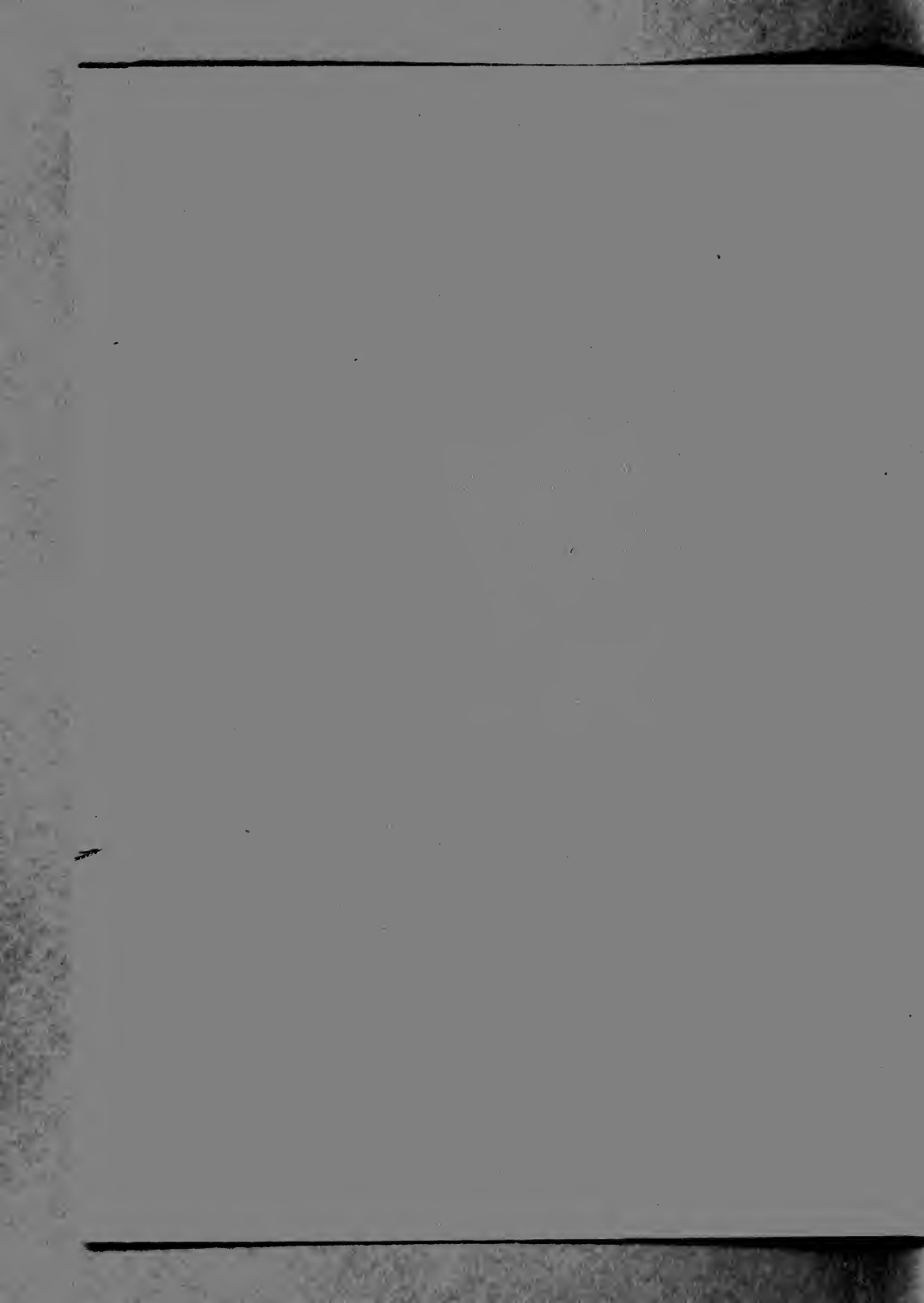




John Carter Brown  
Library  
Brown University





SERMÃO  
D A  
CONCEICAM  
D A  
VIRGEM MARIA  
NOSSA SENHORA,



QUE PREGOV  
O R. PADRE ANTONIO DE SAA

D A  
COMPANHIA DE IESV.

N A  
IGREIA MATRIZ DO RECIFE DE PERNAMBUCO

Anno de 1658.

EM COIMBRA.

*Com todas as licenças necessarias:*

Na Officina de IOSEPH FERREYRA: Anno 1675.

SERMO

D A

CONCEICAM

D A

VRGEM MARIA

NOSA SENHORA



QUE PREGOU

OR PADRE ANTONIO DE SAA

D A

COMPANHIA DE IESU

NA

IGREJA MATRIZ DO RECIFE DE PERNAMBUCO

Anno de 1678.

Em Coimbra

EM COIMBRA

Com todas as licenças necessarias

Na Officina de JOSEPH FERREIRA: Anno 1678.



*Mariae de qua natus est IESVS.* Math. 1. 18. sup. 21.

**G**RANDE festa pera o melhor do Cèo, & pera o melhor da terra, pera o melhor do Cèo, porque toda a Trindade intereça noticias em Maria, como diz Crisologo, pera o melhor da terra, porque na Conceição de-

sta Senhora os Theologos tem nobre materia, pera discutir sutilezas; os entendidos, pera levantar pensamentos, os cortezaos pera descúbrir urbanidades; os deuotos, pera apurar affectos; que por isso (quicà) não tẽ determinado a Igreja este mysterio, pera dar lugar aos Fieis que empenhados na piedade desta Senhora: já nas escolas, já nos pulpitos, já nos escritos, já nas praças, procurem com novidade affectuosa, firmar sua immaculada pureza; mas o mal he, que sendo a festa da Conceição de Maria, não parece acomodado à Conceição de Maria o Evangelho da festa; tudo nelle são Conceiçãoens, desde Isaac até Ioseph, mas em todo elle não se topa com a Conceição de Maria; tudo nelle são pays desde Ioseph até Isaac, mas os pays de Maria, não se achão em todo elle; & finalmente não ha no Evangelho outra cousa de Maria, senão que he Mãe de Deos: *Mariae de qua natus est Iesus.* Pois como he possível que sirua o Evangelho de Maria mãe, na festa de Maria filha: como auemos de applaudir a Maria

concebida, quando não encontramos pays a Maria? Como hauemos de solennizar a Conceição da Senhora com hum texto que não trata da sua Conceição? Ora nefas que parecem faltas no Euangelho auemos de fundar as razoens da pureza singular da Conceição de Maria: o assumpto he vulgar, que a breuidade do tempo não deu lugar a outra escolha, mas sem affectação de Theologo, entre os quais me confesso o vltimo; nem jactancia de entendido, em cujo numero, nem me conto por menor; só com obrigaçoens de cortês; & feruores de deuoto, que pera o ser com Maria basta ser racional, procurarei que tenham as prouas alguma nouidade. *IBI NOTO AVE MARIA.*

**M**aria de qua natus est Iesus. Que pouco ajustada clausula ao parecer esta? já mãy quando escaramente filha? já com o filho de Deos nos braços, quando a penas concebida em Anna? se ainda não he tempo de lograr a maternidade, como se lhe dá a maternidade antes de tempo? porque, se nas outras creaturas he primeiro a conjunção do tempo, que os fauores da graça, em Maria com excellencia singular são primeiro os fauores da graça, do que a conjunção do tempo.

Da raiz de Iesse, diz Itaias, brotará hũa vara tão vnicamente felix, que nella sera o mesmo apontar verde, que abrir florida: *Egredietur virga de radice Iesse, & flos de radice ejus ascendet?* Que dizeis Profeta sagrado? no mesmo tempo vara, & flor? aonde se virão nunca brotar juntas flor, & vara? primeiro a vara se anima em tronco, dilata em folhas, copa em ramos, & então concebendo em

claus-



clauftros verdes, arroja fermofuras, exhalla fragrancias, desprega flores; pois como pullão aqui a hũa vara, & flor? que elcaçamente apóte vara: *Egredietur virga*, & que logo se veja coroada de flor, & *flos de radice ejus*? Sim, diz Hieronymo, que esta vara he Maria: *Maria virga est*: & he tanta a singularidade deſſa vara, que se nas outras aguarda o tempo pellas flores, nesta as flores se anticipaõ ao tempo; se nas outras plantas não ha vestir bellezas, sem animar verduras, esta he taõ priuilegiada, & vnica, que nella he o mesmo animar verduras, que vestir bellezas; se nas demais creaturas florece a graça depois de o pedir a natureza, em Maria antes de o pedir a natureza, florece a graça; *Egredietur virga de radice Iesse*, & *flos de radice ejus ascendet*. Pois se esta he a prerogatiua de Maria, esperar nella a graça pello tempo, & não o tempo pella graça, cõ muita rezão lhe dà o Euangelista o titulo de Mãy. antes da despoſição do tempo: pera que se ha de esperar pellos annos, pera attribuir o fauor, a quem faz o Cèo os fauores sem respeitar a annos? digasse Maria mãy, quando se concebe, que se eſſa maternidade he graça do Cèo, em Maria as graças do Cèo não dependem do tempo? Bem està iſſo, chamesse Maria embora mãy antes de ter idade pera o ser, mas primeiro que se chame mãy, chamesse filha. Obserue o Euangelista nesta Senhora o mesmo estillo, que obserua em seus ascendentes: diz S. Matheus q̄ Isaac foi pay de Iacob: *Isaac genuit Iacob*, mas primeiro diz que Isaac foi filho de Abrahão: *Abraham genuit Isaac*, & así procede na relação dos demais progenitores, inti-

culandoos primeiro filhos, do que os entitule pays; pois em Maria, porque se altera esta ordem, porque se chama mãy, sem se nomear filha: *Mariæ de qua natus est Iesus?* & como queremos, que o Euangelista desse o nome de filha a Maria, se Maria sempre foi mãy; o ser filho he primeiro que o ser pay; esta Senhora he mãy ab eterno, & quem ab eterno he mãy, como se ha de intitular em tempo filha.

Maria ab eterno mãy? Sim, ouui a Agostinho: *Antequam ipse ipsam Deus crearet, de qua ipse homo crearetur noverat matrem*, antes que Deos criasse Maria, da qual elle auia de nacer, já a conhecia por mãy, mysterioso *antequã*, antes que? Quantos dias, quantos annos, quantos seculos antes que se criasse Maria, se conhecia por mãy, *Antequam Deus ipsam crearet*, antes que Deos a criasse. Diuino, & incomprehésivel termo! Repeti hum, & outro, & mais seculos, lede a Agostinho, *Antequam*, antes de todos esses seculos já Maria era mãy: tornai atras milhares, & milhares, & centenas de milhares de annos; & tornai a Agostinho que? *Antequam*: antes de todos esses annos, já era mãy Maria; Pondeuos mais atras milhoens, & milhoens de seculos, & a esses acrescentai outros tantos, vinde a Agostinho que? *Antequam ipse ipsam Deus crearet noverat matrem*, já Maria antes de todo esse tempo era mãy; que eternidade de mãy? nem cuidem que esta maternidade eterna, he sómente por preuisão, porque ab eterno foi Maria preuisa pera mãy, he maternidade eterna por officio; porque representandose eternamente ao enten-

dimento do Pay, o concurso materno do ventre desta Senhora; do conhecimento desse concurso materno do ventre de Maria procedeo o Verbo: Fundase esta minha resolução em Theologia muito admittida, & tem por fautor ao mesmo Eterno Pay.

Falla elle com o Eterno Verbo; & diz assi: *Ex utero ante luciferum genui te*: no mais lecreto da eternidade vos gerei do ventre: que quer dizer vos gerei do ventre? o Eterno Pay gera ao Eterno Verbo pello entendimento; pois, porque não diz: *ex mente*, vos gerei do entendimento; senão: *ex utero*, vos gerei do ventre: porque falla do ventre de Maria, de cujo concurso objectiuo, em quanto ab eterno se representaua a seu entendimento, gerou o Verbo: Tinha o Eterno Pay aos olhos a maternidade desta Senhora pera com Christo, & do conhecimento dessa maternidade produzio a seu Eterno Filho. Logo já então Maria exercitaua de algum modo o officio de mãy, pera com o Verbo, pois concorria a maternidade de Maria pera a produção do Verbo; logo não tem Maria principio de sua maternidade, porque tanto que foi predestinada pera ser, que foi ab eterno, logo foi mãy, & nisto se me não engano se fundou aquella celebre admiração dos Anjos: *Quæ est ista quæ progreditur*, dizem elles, *electa ut Sol* Quem he esta que sahe escolhida como o Sol? se consultarmos a S. Cyrilo Alexandrino, & a Santo Athanasio, acharemos, que este Sol he o Eterno Pay: *Sol Pater est*, Sol o Eterno Pay; & Maria escolhida, como o Sol: Que dizeis Anjos: que auemos de dizer? muito nos  
ad-

admira isso. *Que est ista?* Mas não podemos deixar de sentir assi, quando a encontramos tão semelhante a esse Sol; se pomos os olhos no Pay, vemos que nenhum instante se deu em que não fosse pay; porque foi Pay, desde que subsistio Pessoa, antes por isso subsiste Pessoa distincta, porque he Pay. Se pomos os olhos em Maria, vemos que nem em sua perdestinação eterna, se deu instante em que não fosse mãy; porque foi mãy desde que foi perdestinada pera ser; antes por isso foi perdestinada pera ser, porque era mãy; & como nós vejamos que assi como no Eterno Pay não ouue desde a eternidade ser real, sem ser Pay, assi em Maria não ouue desde a eternidade ser objectiuo, sem ser mãy; por isso ainda que muito admirados da semelhança, a comparamos ao Sol do Pay, *Que est ista, que, progreditur electa vt Sol?* pois se nunca ouue Maria ab eterno, sem ser mãy, como a hauia de intitular o Euangelista em tempo filha? & se em Maria não cabe nunca o nome de filha, porque sempre he mãy, nunca ouue culpa em Maria. Notai: a macula original do peccado contrahese pella rezão de filho, & não pella rezão de pay. Ninguem tem peccado original porque he pay, senão porque he filho; donde se pergunta nas escholas, se Deos criasse agora hũ homem de hua pedra, se hauia de incorrer este homem na macula original? & respondesse que não, & todo o fundamento he; porque neste homem assi criado não hauia rezão de filho. Logo se Maria he mãy de Deos sempre, em verdade que não ha de ter peccado nunca. Maria filha de Anna,

se

se a pudéramos considerar assi sómente pudera, & deue-  
 ra ter culpa, porèm Maria mãy de Deos, nem deue nem  
 pode ter mancha, pois sempre que a concideramos Ma-  
 ria, a auemos de encontrar mãy, & por ser isto assi, pera  
 nos mostrar o Euangelista a pureza estremada desta Se-  
 nhora; cala hoje sua Conceição onde he filha, & pu-  
 blicase o parto onde he mãy: *Mariæ de qua natus est*  
*Iesus.*

Temos ponderado o silencio da Conceição de Maria;  
 ponderemos agora o silencio de seus pays: he cousa es-  
 tranha, que em todo este Euangelho entre tantos pays,  
 & mãys, & filhos não aja pay nem mãy de Maria, que?  
 não tem pays esta Senhora? Atreuiame com futilisa pia-  
 dosa a dizer que não, mas porque esta novidade pede  
 mais tempo, que o que eu tiue, fique pera outra occasião:  
 Paystem Maria. Pois pera que os cala o Euangelista: por  
 duas razoens? a primeira he porque nos quer Deos enfi-  
 nar, que em Maria não se ha de considerar a natureza, se-  
 não a graça, porque mais he filha da graça do que da na-  
 tureza; tão pouco tem Maria de natureza, & tanto da  
 graça, que mais parece parto desta, do que daquella.

Tornemos à vara de Isaias em cujas raizes cauaremos  
 a proua: *Egredietur virga de radice Iesse, & flos de radice eius*  
*ascendet.* Da raiz de Iesse brotarà hũa vara; & de sua raiz  
 abrirà hũa flor; duas raizes, temos aqui hũa de que nasce  
 a vara, *virga de radice*, outra de que nasce a flor, *& flos de*  
*radice.* E qual vos parece, que he a raiz propria da vara?  
 adonde ella, fae, ou adonde abre a flor? adonde abre a  
 flor, essa he a raiz propria da vara. Considerai a força do

texto: *Egredietur virga de radice Iessé*, fahirà hũa vara da raiz de Iessé; de Iessé diz, que he a raiz donde fae a vara: *Et flos de radice ejus ascendet*, aduerti no *ejus*, & da raiz desta vara, (que sobre ella cae o *ejus*) brotarà hũa flor, da vara diz que he a raiz donde brota a flor. Estais já em q̃ a raiz donde lobe a flor, he a raiz propria, & particular dessa vara? discorrei agora o mysterio: Esta vara he Maria, & esta flor he Christo, conforme o commum sentir dos Santos, baste Hieronymo por todos: *Maria virga est, flos Christus*: A raiz donde teue seu principio Christo, que he a flor, he a graça, porque a Encarnação do Verbo, he obra toda da graça, & nada da natureza; inferi agora: a raiz donde brotou a flor he a graça, logo se essa mesma raiz he a raiz propria da vara, a raiz da vara vem a fer a graça; & se Maria he essa vara, a graça vem a fer a raiz de Maria. Da natureza teue Maria seu principio, mas deueo tam pouco a natureza, que senão chama raiz sua a de Iessé, a natureza donde ella naceo, como tenra vara, mas chamase sua raiz a de Christo, a graça donde elle brotou como bella flor; andem agora os escrupulosos a sospeitar culpa em Maria. Em todo o rigor da Theologia, nẽ Deos pode fazer, que estejam juntas em hũa alma, a culpa, & a graça; pois se Maria teue seu principio na graça, como hauia de ter nesse principio culpa? haffe de atreuer nossa demazia a cuidar o q̃ Deos não pode fazer? Rendamos o juizo deuotos, & veneremos a Cõceição desta Senhora por immaculada, & purissima.

Vamos à segunda rezão: Calaõse os Pays de Maria, quando se concebe, porque não se concebe Maria, porque

que

que Ioachim, & Anna tenham filha, senão porque Deos tenha mãy. Não notais o estillo do Euangelista que quando hauia de dar pays a esta Senhora lhe dá filho: *Maria, de qua natus est Iesus*. Pois que outra cousa he isso, senão mostrar, que esta Senhora não recebe o ser, pera que tenham filhas seus pays, & que por isso os cala, senão pera que tenha Deos mãy, & que por isso o publica? se Maria não ouuesse de ser mãy, não se concebera Maria, só por dar o ser humano a Deos, recebe Maria o ser; & se Deos não ouuesse de encarnar, não existira Maria: he Maria no mundo, o que o Eterno Pay no Cèo: a Pessoa do Eterno Pay no Cèo toda he pera o Verbo, & não fora Pessoa distincta o Pay, senão gerara o Verbo: a existencia de Maria na terra, toda he pera Christo, & não existira Maria, senão ouuera de parir a Christo: Oh que excellencia! oh que gloria! tudo o que he o Pay, he pera o Verbo; tudo o que he Maria he pera Christo; pera hauer de ser mãy de Deos occupou Maria o ventre de sua mãy, & não nacera Maria, senão ouuesse de nacer della Deos. Busquemos abono a esta verdade, & seja ao escolastico, no mais escondido dos decretos diuinos, confessando antes de tudo, que se bem em Deos não ha tempos, as escholas com tudo haõ levantado huns finais, pellos quaes se guiem nas luzes innacefsiueis de sua sabedoria.

Preuiu pois Deos no primeiro final a Adão com todos seus descendentes futuros, nos quaes não entrava Christo, nem Maria; logo no segundo celebrou com elle hum pacto, que foi darlhe a graça, & original justiça, com esta condição, que senão comesse do fruto de hũa aruore, em

demonstração de redimento, passaria aquella merce não só real, senão diuina, com priuilegio inalterauel a todos seus filhos; mas se quebrasse o preceito, que não passaria a merce a seus herdeiros; não bem tinha cuidado nisto, quando no terceiro sinal, vio quebrada a ley, roto o pacto, peccar Adão, perder a graça o pay, priuar-se della os filhos, & ficar aleiuosos todos. Doeulhe o dano cômum, a quebra de hũa imagem, que formou com tanto cuidado, & mais amoroso quando offendido, entra no quarto sinal, & diz assi, pois que? haõse de perder tambem, como o Anjo, os homens? serà eterna sua ruina? não hei de tomar criatura intellectual nas mãos, que não se me caya dellas? ora seja hum de nõs outros homem; & tomemos latisfação no homem nos outros mesmos; aceitou então o Filho sobre sy o humanar-se, & morrer em hũa Cruz, pera sua latisfação, & nosso remedio. Pois de quem tomará carne? (& vai o quinto sinal) quem lhe daremos por mãy? Criemos a Maria com as excellencias, q se requerem pera ser mãy de Deos. Atè aqui a Theologia. Aduertistes bem na ordem, com que procede na materia? Pois pera descobrirmos nella o que buscamos, pergunto eu agora; em que sinal determinou Deos a existencia de Maria, no primeiro em que determinou a existencia de todos os homens, que hauia de hauer no mundo, ou no quinto em que buscou mãy pera Christo? No quinto, em q buscou mãy pera Christo, detreminou Deos a existencia de Maria; logo (faço esta illação valente) logo se Maria não ouuesse de ser mãy, não ouuera de ser Maria; não ha que ter giuerfar, por que se a existencia de Maria



ria não foi preuísta no primeiro final, onde se preuiu a existencia dos outros filhos de Adão, senão no quinto onde foi perdestinada pera mãy de Deos, só pera ser mãy recebe Maria o ser; quem não se preuiu existente, senão quando se determinou pera mãy, só pera hauer de ser mãy existe; nisto està o melhor dos Doutores, & melhor que todos a mesma Senhora.

Ouvia no segundo dos Cantares: *Ego dilecto meo*; eu sou toda pera Deos. Notai, que não diz, *Ego dilecti mei*; senão, *Ego dilecto meo*; eu sou pera Deos: & que mysterio mais tem ser pera Deos, do que ser de Deos? tem muito mysterio; ser de Deos, he mostrar que recebe d'elle o ser: ser pera Deos, he insinuar que recebe o ser pera elle: & como esta Senhora sabia, que se lhe dera o ser só pera ser mãy de Deos, por isso, não diz: *Ego dilecti mei*, senão *Ego dilecto meo*; que he pera Deos. Pois se Maria não se concebe pera que Ioachim, & Anna tenham filha, senão sómente pera que Deos tenha mãy: que tem esta Senhora com Satanàs? que tem com o pacto de Adão; como pode sentir o contagio da natureza, aquella que não haueria de existir creatura, senão ouesse de ser homem o Creator? Pequem embora em Adão os outros, que existem por amor da natureza, porque não falte a successão de Adão. Mas Maria que só he por amor de Deos, porque lhe não falte mãy, porque ha de contrahir mancha Maria? Tiuera esta Senhora grande rezaõ de queixa contra Deos se a não izentara de culpa. Que não se me de o ser por amor de mim, senão por amor de Deos, & que ei de incorrer em peccado, como os outros, que são pera sy? que não

exista pera que meus pays tenhaõ filha, senão pera que Christo tenha mãy, & que hei de participar a mancha de meus pays? Vede se a podia fundar com rezaõ, & julgai se era rezão que Deos lhe desse motiuo pera a fundar.

Temos visto como assi em calar a Conceição, como tambem em calar os pays, atendeo o Euangelista, a estabelecer a pureza singular de Maria, mas onde mais, que tudo a corroborou, foi no filho, que lhe deu; *de qua natus est Iesus*. Mãy de Deos, & peccado? não pode ser; ou me haõ de por culpa no filho, ou não me haõ de por culpa na mãy. Vara chamou Isaias a Maria, cujo fruto he Christo: *Egredietur virga de radice Iessé*: Vereis hũa arvore, q̄ escondida ao principio nas entranhas da terra, recebe pellos meatos occultos das raizes o succo vital, com q̄ alétada rompe o carcere, & fae posto q̄ humilde a luz: logo se leuanta presumida em vara, & engrossandocada dia no tronco desprega sua verde pompa, lança vistosos ramos, estêde copados braços, & já parece frondoso gigante de bosque, a q̄ pouco ha era humilde cõpetencia da relua; finalmente vigurosa já cõtra as asperezas do inuerno, a beneficios do verão, & ardores do estio, abre toda em flores, & se defentranha em frutos toda. E donde vê a vida desse fruto? dõde o alêto; donde os augmêtos? Não ha duuida, q̄ da raiz, porque se lhe viciares esta, murcharà logo o fruto; logo tudo o que he o fruto se deue attribuir à raiz? Claro està. Ide agora comigo. Christo chama se fruto de Maria, a raiz deste fruto he o vêtre da Senhora a raiz deste ventre he sua Conceição: pois se o fruto viue da flor, se a flor do ramo, se o ramo da vara, se a vara do

estizo tronco,

tronco, se o tronco da raiz, dessa raiz vem a viuer o fruto: hãsi? Pois ou não ouue vicio na raiz, ou ha vicio no fruto: & se não ha no fruto vicio, não ha que presumir vicio na raiz. Fruto tam perfeito, & puro, com raiz viciada, & corrupta, he impossivel; que da raiz depende a vida do tronco, da do tronco a da vara, da da vara a do ramo, da do ramo, a da flor, & da da flor a do fruto, & cõseguintemete não viuera o fruto se estiuera morta a raiz.

Beim estaua isso, dirã alguẽm, se o fruto não fora Deos, se Christo fora sómente homem, bem se prouaua, que ou Maria não tinha culpa, ou que Christo tambẽm a tinha, porque sendo puro homem, não auia de nacer puro de hũa mãy impura: porem como Christo he juntamente Deos, não parece que se deduz bem, q̃ ou nelle ha de auer macula, ou não ouue macula em Maria; porque como Deos, ainda que na mãy ouuesse faltas, não podia uer faltas nelle. Ora està estremadamente replicado, & ainda que pudera com Agostinho sustentar sem escandalo da fé, que se manchara o filho, se acaso a mãy se manchara; *Si potuit inquinare, cum eam faceret, potuit inquinari, cum ex ea nasceretur*: deixo isso, & digo, que ainda que em Christo não ouuessem de cahir realidades de culpa, se contrahira Maria; pello menos auião de sair as apparencias, auião o desluzir as sombras, ainda que não afeasse o delito.

He coufa celebre na escriptura compararse a Encarnação do Verbo ao orvalho: no Deuteronomio: *Fluat ut ros: eloquium meum*: nos juizes: *Si ros in solo vellere fuerit*: em Isaias: *Rorate cali desuper*: Considerai agora a propriedade

dade do orualho: cahe hũa gota de orualho em hũa encarnada roza, & parece encarnado: cahe em hum branco lirio, & parece branco: cahe em hum roxo crauo, & parece roxo: cahe em hũa preta violeta, & parece preto: de sorte que o orualho toma as cores, & resultancias da coufa, em q̄ cahe: Dece o Verbo a encarnar em Maria, como orualho; que se segue? q̄ se Maria estiuera afeada com peccado, parece q̄ auião de resultar as apparencias no Verbo: & se no Verbo não ha apparencias de culpa, he final, que nunca ouue delito em Maria. Bemdito seiais vòs Deos meu, que quizestes decer, como orualho, pera que não se deuzado em vòs sóbra desta culpa, não presumisse nossa malicia defeitos nella.

Nem só importou a pureza de Maria; pera o credito da pureza de Christo, senão tambem pera abono de sua diuidade: Se Christo deixara incorrer a Maria na mancha original, pudera se duuidar (abstrahindo da luz da fee) se era Deos: mas se a izentou da original mancha, não ha senão côfessar q̄ he Deos Christo: & isso porque? porque a culpa deuia se à natureza humana de Maria, & róper Christo por esse foro da natureza, he final irrefragavel de sua diuidade.

Constitue o Senhor a Moylés Deos de Pharaõ: *Constitui te Deum Pharaonis*: & que insignia vos parece que lhe dà, pera se dar a conhecer por Deos? hũa vara: *Virgam hanc sumer in manu tua*. Ha taboetro pera tal grandeza? hũa vara ha de ser a insignia da diuidade? Sim: não ha essa vara de endurecer os mares, e sanguentar os rios, alterar os elementos? Pois essa he a q̄ conuenem pera diuisa da diuidade

dade de Moysés, que atropellar as leys da natureza, he proua muito valente de hum ser diuino; pois se em izetar a Maria do peccado, estabelicia Christo os créditos de Deos, se a preferuação da mãy, de algum modo, era interesse da pureza do filho, quem se ha de persuadir, que o filho não refrearia o impeto da culpa na mãy? Sy refreou, fieis, sy refreou. Não o ouuis nas vodas de Cana? Reconheceo Maria que hia faltando o vinho aos conuidados, aduerte a Christo do caso, & respondelhe o Senhor: *Quid mihi, & tibi est mulier?* Mulher, & que vos vai a vòs, & a mim nisso? pareceuos muita sequidão a resposta. Pois entendei que foi muito mysterio. O vinho ainda não tinha faltado, hia a faltar, q̄ isso he: *deficiente vino*: Pois a isso diz Christo, *Quid mihi, & tibi est mulier?* Que vos vai, Maria, a vòs, nê m a mim nisso? Faltas incorridas, danos já feitos, he fauor, & milagre, q̄ me toca pera os outros: preuenir os danos, que ameação, escusar as faltas, que vê, antes de chegar, isso he gloria, que eu referuo só pera vòs: deixai que se incorra a falta, que eu a remedearei despois que preferuar do dano, antes que chegue, isso foi só com vosco, porque ambos hiamos interessados nisso, vòs por mãy, & eu por filho, *Quid mihi, & tibi est mulier?* E se por tantos principios, como temos discursado, se conuente que se concebeo Maria sem faltas, porque temem algũs, que fosse assi? Porque he penção ineuitauel dos descendentes de Adão, que recebão o ser com mancha, ha de auer quem recee confessar, que o recebeo sem mancha Maria? O não aja tal receo no mundo, não queiramos medir a Maria por nòs, pois Deos a mede por sy.

Publica esta Senhora as grandezas que Deos nella obrara, & diz así: *Fecit mihi magna qui potens est?* Fez em mim cousas grandes o que he potente: Reparai que he estremado reparo, & poderá ser que nouo: Reparai que não diz, *qui omnipotens est?* O que he omnipotente; senão, *qui potens est?* o que he potente: E que tem isso? que vai em que diga potente, ou omnipotente? que vai? Dai có com vosco na Theologia; perguntai aos Thomases, aos Soares, aos Valquez, & às melhores cadeiras das Vniuersidades; que distincão ha entre potente, & omnipotente em Deos? Responderuoshão, que potente se diz o pay, por ordem a gerar o Filho; & o Pay, & o Filho por ordẽ a produzir o Espirito Santo; & que omnipotente se diz toda a Trindade, por ordem a fazer as creaturas: de sorte que potencia em Deos respeita a produçãõ das pessoas *ad intra*; & omnipotência respeita a produçãõ das cousas *ad extra*; tendes alcançado a differença notauel, q̃ vai de potencia, a omnipotencia, que esta he pera cousas criadas, & aquella pera pessoas diuinas? Tornai agora à proposição de Maria: *Fecit mihi magna, qui potens est?* fez em mim cousas grandes, o que he potente. Valhate Deos por Maria? se o termo da potencia em Deos são pessoas diuinas, & as creaturas são sómente termo da omnipotência, como não dizes, que he Deos contigo omnipotente, senão potente? *Qui potens est?* Es pessoa diuina, ou es pessoa humana? pera q̃ he deter mais Fieis? Pessoa humana he Maria mas tal pessoa humana, que parece que a trata Deos como pessoa diuina. Tanto a singularizou entre todas as creaturas, que não parece que medio suas perfeições pella

bella omnipotencia com que obra *ad extra*, senão  
 pella potencia com que produz *ad intra*. Pois se  
 Deos regula por sy a Maria, como a queremos regu-  
 lar por nós? Confessemos ingenuamente deuotos, não  
 só que Maria não padeceo queda, mas nem risco;  
 não só dano; mas nem contingencia, não só infortu-  
 nio, mas nem soffrobro; não só ruina, mas nem perigo.  
 Assim o fazemos, Santissima Senhora, todos julgamos, que  
 não tiuestes em vossa Conceição desdouro, mas que re-  
 cebestes o ser immaculada; que não admitistes culpa, mas  
 que respirastes santa; que não vos saltarão temores, mas que  
 lograstes seguranças: que não fostes vil despojo de Sata-  
 nas, mas de vello soberano da graça, esta alcançai copiosa  
 de vosso filho, em primeiro lugar, pera quem tam gran-  
 diosamente festeja os candores puros de vossa ma-  
 drugada, & despois pera nós todos, pera que liures  
 por seu meio de nossas culpas, nos possa tambem li-  
 urar de nossas penas sua gloria: *Quam mihi,*

*& vobis prestare dignetur, &c.*

(:!:)

F I M.



71-238

R. S. Womack

Dec. 70

CAG75  
S1115C





